

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v3.24>

EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA COM ÊNFASE NA ESQUIZOFRENIA
PSYCHIATRIC EMERGENCY WITH EMPHASIS ON SCHIZOPHRENIA

TALITA QUEIROZ FERRAZ

Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte

LUCAS GUTENBERG SALES GURGEL

Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança da Paraíba

MARCOS TALMA GUEDES SOUTO QUIRINO

Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança da Paraíba

PEDRO VICTOR SEVERO DE MACEDO DUARTE

Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança da Paraíba

KÁDJA IMPERIANO GUEDES

Graduanda em Medicina pela AFYA Faculdade Ciências Médicas da Paraíba

ANA KATARINA MIRANDA DE ANDRADE

Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte

FLÁVIA LUANA LOPES TENÓRIO

Graduanda em Medicina pela AFYA Faculdade Ciências Médicas da Paraíba

ANTONIO CLAUDIO ROCHA MESQUITA FORMIGA

Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança da Paraíba

DANIEL GALDINO DE ARAÚJO PEREIRA

Graduando em Medicina pela AFYA Faculdade Ciências Médicas da Paraíba

VALTER INÁCIO DE PAIVA

Médico Urologista pela Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Objetivo: Analisar os desafios da atuação em emergências psiquiátricas, com ênfase na esquizofrenia. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão integrativa. Nesse sentido, foi utilizada a seguinte combinação de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/ MeSH) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com seleção das bases Index Psicologia - Periódicos e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS): (esquizofrenia) AND (serviços de emergência psiquiátrica) OR (transtorno da personalidade esquizotípica). **Resultados e Discussão:** Após a realização da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com seleção da base de dados em saúde: Index Psicologia – Periódicos com 37 artigos e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com 185 artigos. Estes foram analisados por título e resumo, resultando em uma coletânea de 70, os quais foram

analisados na íntegra. Em seguimento, desprezou-se 50 artigos, utilizando como filtro o tipo de pesquisa apresentada e os objetivos da presente revisão integrativa. Assim, restaram 11 trabalhos para desenvolvimento da produção científica. Os resultados demonstraram que a percepção do portador de transtorno mental na sociedade é negativa, considerando-o como um sujeito sem capacidade de juízo, agressivo e, por isso, perigoso e incapaz. Na abordagem de emergências psiquiátricas ocorrem algumas dificuldades como déficits de treinamento, falta de desenvolvimento e de capacitação profissional em saúde mental, como também há necessidade de melhor estrutura física das unidades de emergência. Cerca de 5 a 6% dos pacientes com esquizofrenia cometem suicídio, e cerca de 20% tentam cometê-lo.

Considerações Finais: Os principais desafios são o estigma e discriminação, o que prejudica a busca de ajuda e a adesão ao tratamento. Além das dificuldades estruturais, pois nem sempre há recursos adequados disponíveis para lidar com emergências psiquiátricas, especialmente em áreas com serviços de saúde mental subdesenvolvidos.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Serviços de emergência psiquiátrica; Transtorno da Personalidade esquizotípica.

ABSTRACT

Objective: To analyze the challenges of acting in psychiatric emergencies, with an emphasis on schizophrenia. **Methodology:** This is an integrative review study. In this sense, the following combination of Health Sciences Descriptors (DeCS/MeSH) was used in the Virtual Health Library (VHL), with the selection of the Index Psychology - Periodicals and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) databases: (schizophrenia) AND (psychiatric emergency services) OR (schizotypal personality disorder). **Results and Discussion:** After conducting the search in the Virtual Health Library (VHL), with the selection of health databases: Index Psychology - Periodicals with 37 articles and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) with 185 articles. These were analyzed by title and abstract, resulting in a collection of 70, which were analyzed in full. Subsequently, 50 articles were disregarded, using the type of research presented and the objectives of this integrative review as a filter. Thus, 11 works remained for the development of scientific production. The results showed that the perception of individuals with mental disorders in society is negative, considering them as subjects without judgment capability, aggressive, and therefore, dangerous and incapable. In the approach to psychiatric emergencies, there are some difficulties such as training deficits, lack of development and professional training in mental health, as well as the need for better physical structure of emergency units. Approximately 5 to 6% of patients with schizophrenia commit suicide, and about 20% attempt it. **Final Considerations:** The main challenges are stigma and discrimination, which hinder help-seeking and treatment adherence. In addition to structural difficulties, as there are not always adequate resources available to deal with psychiatric emergencies, especially in areas with underdeveloped mental health services.

Keywords: Schizophrenia; Psychiatric emergency services; Schizotypal personality disorder.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno de esquizofrenia possui como prevalência o percentual de 0,2 e 0,4% para a população em geral, com proporção semelhante entre homens e mulheres. Porém inicia-se de

forma mais precoce e grave entre os homens. Os primeiros sintomas em geral aparecem entre o final da adolescência e o início da vida adulta, o que ocasiona um prejuízo funcional persistente. Além disso, pessoas com esquizofrenia apresentam redução de expectativa de vida, entre 10 e 20 anos, que vem se acentuando ao longo dos anos, por vezes findando em suicídio (Nardi; Da Silva; Quevedo, 2021).

Nesse sentido a clínica da esquizofrenia pode-se diferenciar a depender da forma apresentada. A esquizofrenia pode ser classificada em tipo paranóide, hebefrênica, catatônica ou residual. A paranóide é a forma mais comum de esquizofrenia e também a que tem melhor prognóstico, nesse tipo as características essenciais são ideias delirantes dominantes e persecutórias e alucinações auditivas. Já a hebefrênica apresenta um prognóstico mais sombrio e são características: o comportamento desorganizado, como também comportamentos inadequados e irritabilidade (Alves; Silva, 2001).

Na fase prodrômica, os sintomas são inespecíficos, pode-se citar alterações de sono, sintomas depressivos, ansiedade, irritabilidade, oscilações de humor, isolamento social, hipobulia, redução da concentração, sensação de estranhamento com o mundo e consigo mesmo, desconfiança não estruturada e discurso vago (Nardi; Da Silva; Quevedo, 2021).

A fase aguda é a psicose composta por alucinações, delírios, discurso desorganizado e comportamento desorganizado ou catatônico, nessa etapa o indivíduo é trazido à emergência psiquiátrica. Os delírios são pensamentos confusos que geralmente envolvem uma má interpretação das percepções ou experiências. As alucinações podem ser olfatórias, visuais, táteis, auditivas ou até gustativas. Também pode haver comportamento bizarro e sexualmente inapropriado. O clínico na emergência psiquiátrica pode realizar o diagnóstico diferencial que leva em conta possíveis etiologias para o surto psicótico (Furtado *et al.*, 2023).

A relevância da revisão integrativa se pauta na necessidade de os profissionais da saúde conhecerem os comportamentos psiquiátricos para assistir de forma holística o paciente esquizofrênico, enfatizando o cuidado humanizado. Haja vista, que a temática é complexa e causa a desestruturação na vida do indivíduo acometido. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar os desafios da atuação em emergências psiquiátricas, com ênfase na esquizofrenia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão integrativa, conforme a metodologia desse tipo de estudo, foram seguidas as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise rigorosa dos estudos incluídos e discussão dos resultados.

A questão norteadora do trabalho foi “Quais são os desafios da atuação em emergências

psiquiátricas, com ênfase na esquizofrenia?”.

Os critérios seletivos de inclusão foram artigos completos em inglês e português; publicados a partir do ano de 2019 a 2024, foram incluídos estudos transversais, estudos de campo, estudos observacionais e coorte prospectivo. Nesse contexto, foram excluídas monografias, dissertações, como também as obras que não possuíam associação com a temática proposta.

Nesse sentido, foi utilizada a seguinte combinação de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/ MeSH) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com seleção das bases Index Psicologia - Periódicos e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS): (esquizofrenia) AND (serviços de emergência psiquiátrica) OR (transtorno da personalidade esquizotípica).

A revisão integrativa não foi submetida ao Comitê de ética em Pesquisa (CEP), pois as obras que embasaram o estudo foram selecionadas de um banco de dados em ciências da saúde. Conforme exposto nas Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS n.º 466/12.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com seleção das bases de dados em saúde: Index Psicologia – Periódicos com 37 artigos e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com 185 artigos. Estes foram analisados por título e resumo, resultando em uma coletânea de 70, os quais foram analisados na íntegra. Em seguimento, desprezou-se 50 artigos, utilizando como filtro o tipo de pesquisa apresentada e os objetivos da presente revisão integrativa. Assim, restaram 11 trabalhos para desenvolvimento da produção científica.

No Brasil, os transtornos psíquicos correspondem a cerca de 10% de todos os atendimentos de emergência e urgência de hospitais gerais no Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo eles: agitação psicomotora e agressividade; comportamento suicida e automutilação; delirium ou estado confusional agudo; surto psicótico; depressão grave; transtornos por uso de substância e transtornos ansiosos (Nardi; Da Silva; Quevedo, 2021).

Quadro 1. Identificação e análise das principais obras.

Periódico e ano de publicação	Autores	Título do artigo	Objetivo do estudo e metodologia	Resultados
Jornal	Juliana	Cognição	Comparar os	O desempenho global

<p>Brasileiro de Psiquiatria, 2023.</p>	<p>Negrão, Ana Osório, Rodrigo Bressan, Ary Gadelha, Vivian Lederma, Tally Tafla, Ana Olívia Fonseca, Tatiana Mecca, Arthur Berberian, Mariana Edelstein, José Schwartzman .</p>	<p>social em indivíduos saudáveis, com esquizofrenia e com transtorno do espectro do autismo.</p>	<p>perfis de cognição social de adultos do sexo masculino com o Transtorno do espectro autista (TEA), a esquizofrenia e os controles. Estudo transversal.</p>	<p>dos indivíduos com TEA ou esquizofrenia foram piores em relação ao grupo controle, porém não foram encontrados padrões de desempenho diferentes entre TEA e esquizofrenia.</p>
<p>Cadernos de Saúde Pública, 2021.</p>	<p>Mariá Lanzotti Sampaio, José Patrício Bispo Júnior.</p>	<p>Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental.</p>	<p>Avaliar a estrutura e o processo de articulação do cuidado em saúde mental, tendo como foco os serviços integrantes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e outros dispositivos sociais e comunitários. Estudo avaliativo descritivo.</p>	<p>Historicamente houveram significativos progressos relacionados à implantação de serviços psiquiátricos em meio aberto. Entretanto, existem desafios para assegurar o desenvolvimento do modelo de atenção com foco no cuidado comunitário e integral, na produção de autonomia e nos princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica brasileira.</p>
<p>Revista online de pesquisa, 2021.</p>	<p>Anne Louise Refosco, Daniela Buriol, Karine Machado, Silomar Ilha, Cláudia Zamberlan, Mariana</p>	<p>Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem.</p>	<p>Conhecer as potencialidades e fragilidades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem de emergência no atendimento aos pacientes</p>	<p>A emergência psiquiátrica pode ser definida como qualquer alteração aguda de origem psiquiátrica em que o estado mental se altera, o que pode implicar em risco atual e significativo de</p>

	Pellegrini Cesar.		psiquiátricos em uma Unidade de Pronto Atendimento do estado do Rio Grande do Sul. Estudo de campo.	morte ou lesão grave, para o paciente ou para terceiros, necessitando de intervenção e terapêutica imediata.
Revista de enfermagem, UERJ, 2020	Sisney Silva, Adriane de Oliveira, Silvana Medeiros, Rúbia Salgado, Luciano Lourenção.	Concepções dos enfermeiros frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel.	Conhecer as concepções do enfermeiro frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel. Estudo de campo.	Os resultados demonstraram que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência não está devidamente instrumentalizado para atuarem nas urgências/emergências psiquiátricas.
Revista Nursing, 2019.	Kauanny Gonçalves, Tarcio Matos, Hobber Kildare Silva, Raimundo Sales Filho, Helton Silva Arcanjo, Iara Laís Sousa.	Caracterização do atendimento pré-hospitalar às urgências psiquiátricas em um município do interior do estado do Ceará.	Caracterizar os atendimentos às urgências psiquiátricas realizadas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Sobral, em 2017. Estudo documental retrospectivo.	Os resultados demonstraram que a percepção do portador de transtorno mental na sociedade é negativa, considerando-o como um sujeito sem capacidade de juízo, agressivo e, por isso, perigoso e incapaz. A família compreende que o sujeito precisa de uma instituição psiquiátrica como a única capaz de promover o cuidado a essa condição.
Trends in Psychiatry and Psychotherapy, 2019.	Vítor Crestani Calegari, Cleonice Zatti, Andre Goettems Bastos, Lucia Helena Machado	Pacientes suicidas em uma unidade de emergência psiquiátrica: características clínicas e perfil de agressão.	Explorar e descrever o perfil de pacientes internados em uma unidade de emergência psiquiátrica, comparando os	A maioria dos indivíduos com história de tentativa de suicídio também apresentou história de agressão. Os pacientes internados com tentativa recente de suicídio foram

	Freitas.		pacientes com e sem tentativa recente de suicídio em termos de suas características clínicas e agressividade. Artigo original.	hospitalizados principalmente devido ao risco de suicídio, enquanto aqueles sem tentativa recente de suicídio foram hospitalizados principalmente devido ao risco de heteroagressão e autoagressão.
--	----------	--	--	---

Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Na abordagem de emergências psiquiátricas ocorrem algumas dificuldades como déficits de treinamento, falta de desenvolvimento e de capacitação profissional em saúde mental, como também há necessidade de melhor estrutura física das unidades de emergência. Como foi observado pela equipe multidisciplinar ao realizar assistência de paciente com comorbidade psiquiátrica correlacionando com o quadro clínico. Desse modo, é necessário que o SUS ofereça melhor treinamento para lidar com as emergências psiquiátricas, sobretudo os surtos psicóticos (Refosco *et al.*, 2021).

O psiquiatra de emergência precisa distinguir se as manifestações psicóticas são ou não de origem psiquiátrica com a finalidade de fornecer um diagnóstico diferencial. Inicialmente o diagnóstico deve ser sindrômico, sendo a sua confirmação dependente da exclusão de condições clínicas médicas gerais, incluindo-se causas orgânicas e quadro induzido por uso de substâncias ilícitas ou lícitas. Nesse viés, o médico precisa ser ágil e fornecer as medidas adequadas ao paciente, sobretudo quando este pode afetar fisicamente a equipe (Calegari *et al.*, 2019).

Outro desafio que ocorre nas emergências psiquiátrica é a violência do paciente com os profissionais de saúde, mesmo com a implementação de protocolos na urgência psiquiátrica, por exemplo a Portaria 2048/2002, relacionada à necessidade de apoio de outros atores no local da ocorrência, como forma de manter a segurança e a integridade física da equipe, ainda é comum o medo e a vulnerabilidade presenciada pelos profissionais (Oliveira; Medeiros; Lourenção., 2020)

Na emergência psiquiátrica é necessário que a equipe perceba a pessoa como única e considere o cenário do atendimento, o que dificulta a sistematização, pois cada situação envolve diferentes fatores desencadeadores da crise. As ocorrências psiquiátricas possuem ações mais demoradas, o que compromete as bases protocolares do atendimento de urgência. Nesse contexto, o desafio da equipe no atendimento da urgência psiquiátrica é saber como atuar frente

ao inesperado, pois raramente os profissionais sabem o tipo de atendimento que será preciso realizar, como as características do local e os fatores que podem interferir no momento de agir (Da Silva *et al.*, 2020).

Também se configura como um impasse a adesão ao plano terapêutico após a crise do paciente com esquizofrenia devido a uma série de fatores, incluindo sintomas da doença, efeitos colaterais dos medicamentos e falta de suporte social. A abordagem à pessoa com transtorno mental em situação de emergência é de tal importância que, se realizada com segurança, prontidão e qualidade é capaz de determinar a aceitação e a adesão dessa pessoa ao tratamento (Refosco *et al.*, 2021).

Os homens apresentam maior prevalência de transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas e maior pressão social relacionada ao casamento, *status* e vida financeira devido o conceito de homem provedor, fatores que corroboram para desencadear crises psiquiátricas. Em situações de surto psicótico com atendimento pré-hospitalar, mesmo quando há indicação da liberação do paciente no local pelo médico, a família tende a insistir que o paciente irá apresentar novamente os sintomas agressivos, desejando o tratamento em ambiente hospitalar. Os homens possuem maior impulsividade e agressividade durante o episódio de psicose, o que justifica maior demanda pelo serviço pré-hospitalar móvel de urgência e um maior encaminhamento desses pacientes para o tratamento hospitalar (Gonçalves *et al.*, 2019).

Cerca de 5 a 6% dos pacientes com esquizofrenia cometem suicídio, e cerca de 20% tentam cometê-lo. O suicídio é uma das principais causas de morte prematura em pacientes com esquizofrenia, por isso o transtorno pode reduzir a expectativa de vida dos afetados. O risco pode ser especialmente alto para homens jovens com esquizofrenia e transtorno por abuso de drogas (Calegaro *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais desafios são o estigma e discriminação, o que prejudica a busca de ajuda e a adesão ao tratamento. Além das dificuldades estruturais, pois nem sempre há recursos adequados disponíveis para lidar com emergências psiquiátricas, especialmente em áreas com serviços de saúde mental subdesenvolvidos. Isso pode limitar as opções de tratamento e aumentar o tempo de espera para atendimento.

Deve-se atentar a esquizofrenia por possuir como desfecho as tentativas de suicídio. Observa-se que há poucos artigos originais sobre a temática com vivências médicas, sendo

importante haver incentivos para essas produções. Por fim, é necessário pontuar que esse artigo possui algumas limitações por ser embasado em dados secundários.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. R.; SILVA, M. A esquizofrenia e seu tratamento farmacológico. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 18, p. 12-22, 2001.

CALEGARO, V. C.; *et al.* Suicidal patients in a psychiatric emergency unit: clinical characteristics and aggression profile. **Trends in psychiatry and psychotherapy**, v. 41, p. 9-17, 2018.

DA SILVA, P. F.; *et al.* Esquizofrenia: aspectos etiológicos, fatores de risco associados e os impactos na educação de ensino superior. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 8, p. 241-250, 2022.

DA SILVA, S. V.; *et al.* Concepções dos enfermeiros frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e50191-e50191, 2020.

FURTADO, W. G.; *et al.* Atendimento Psiquiátrico Em Serviços De Emergência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1147-1155, 2023.

GONÇALVES, K. G.; *et al.* Caracterização do atendimento pré-hospitalar í s urgências psiquiátricas em um município do interior do estado do Ceará. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 253, p. 2930-2934, 2019.

NARDI, A. E.; DA SILVA, A.; QUEVEDO, J. **Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. Artmed Editora, 2021.

NEGRÃO, J. G.; *et al.* Social cognition in individuals with schizophrenia, autism spectrum disorder and controls. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 72, p. 4-11, 2023.

REFOSCO, A. M.; *et al.* Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 324-329, 2021.

SAMPAIO, M. L.; BISPO JÚNIOR, J. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00042620, 2021.